

EDITORA



**UnB**

# **EDUCADORAS E EDUCADORES BRASILEIROS**

## Do centenário de Paulo Freire e Darcy Ribeiro aos 60 anos da UnB

Catarina de Almeida Santos  
Andréia Mello Lacé  
Ana Maria de Albuquerque Moreira  
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira  
  
(organizadoras)



 EXTENSÃO  
**INSURGENTE**



**Universidade de Brasília**

**Reitora** : Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** : Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora** : Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial** : Germana Henriques Pereira (Presidente)  
: Ana Flávia Magalhães Pinto  
: Andrey Rosenthal Schlee  
: César Lignelli  
: Fernando César Lima Leite  
: Gabriela Neves Delgado  
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo  
: Liliane de Almeida Maia  
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira  
: Roberto Brandão Cavalcanti  
: Sely Maria de Souza Costa

EDITORA



**UnB**

# **EDUCADORAS E EDUCADORES BRASILEIROS**

**Do centenário de Paulo Freire e  
Darcy Ribeiro aos 60 anos da UnB**

Catarina de Almeida Santos

Andréia Mello Lacé

Ana Maria de Albuquerque Moreira

Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

(organizadoras)



**Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais**

<b>Coordenação geral</b>	Thiago Affonso Silva de Almeida
<b>Consultor de produção editorial</b>	Percio Savio Romualdo Da Silva
<b>Coordenação de revisão</b>	Denise Pimenta de Oliveira
<b>Coordenação de design</b>	Cláudia Barbosa Dias
<b>Revisão</b>	Maria Thalita dos Santos Pessôa
<b>Diagramação</b>	Larissa Gomes dos Santos Viana
<b>Fotos de capa</b>	Paulo Freire Contemporâneo, frame de vídeo - Ministério da Educação, via Domínio Público Darcy Ribeiro - Cedoc - Arquivo Central UnB Universidade de Brasília - Beto Monteiro
	© 2023 Editora Universidade de Brasília
	Direitos exclusivos para esta edição: Editora Universidade de Brasília Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF CEP: 70910-900 Site: <a href="http://www.editora.unb.br">www.editora.unb.br</a> E-mail: <a href="mailto:contatoeditora@unb.br">contatoeditora@unb.br</a>
	Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

---

E24 Educadoras e educadores brasileiros [recurso eletrônico] : do centenário de Paulo Freire e Darcy Ribeiro aos 60 anos da UnB / (organizadoras) Catarina de Almeida Santos ... [et al.]. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2024.  
170 p.  
  
Formato PDF.  
ISBN 978-65-5846-270-5.

1. Universidade de Brasília - História. 2. Educadoras - Brasil. 3. Educadores - Brasil. I. Santos, Catarina de Almeida (org.).

CDU 37 (81)



# Sumário

---

## **Prefácio 7**

Olgamir Amancia Ferreira

## **Os 60 anos da Universidade necessária e as educadoras e os educadores brasileiros 11**

Catarina de Almeida Santos  
Andréia Mello Lacé  
Ana Maria de Albuquerque Moreira  
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

## **Paulo Freire: educando para a libertação 21**

Cristiano Garboggini Di Giorgi  
Andréia Nunes Militão

## **Do direito à educação à Universidade de Brasília no pensamento anisiano 37**

Maria Zélia Borba Rocha

## **Florestan Fernandes e a educação: da Campanha de Defesa da Escola Pública à construção de uma pedagogia socialista 57**

Diogo Valença de Azevedo Costa

## **Nísia Floresta: autobiografia, pesquisas e perspectivas 75**

Alyanne de Freitas Chacon

## **Formação social, estado e educação brasileira: o projeto quilombista como alternativa civilizatória e pedagógica em Abdias do Nascimento 93**

André Luis Pereira  
Camilla Meneguel Arenhart



**Nise da Silveira: uma educadora rebelde** 111

Felipe Magaldi

**Anália Franco: a educadora que o Brasil precisa conhecer** 129

Samantha Lodi-Corrêa

**Os 60 anos da UnB no centenário de Darcy Ribeiro  
e a necessária luta por um novo amanhecer** 149

Catarina de Almeida Santos

Andréia Mello Lacé

Ana Maria de Albuquerque Moreira

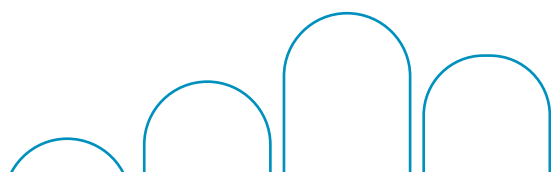
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

**Um posfácio, um convite ao inacabamento** 157

Andressa Pellanda

**Nise da Silveira e a humanização da doença mental** 161

Franklin Chang



# Prefácio

Olgamir Amancia Ferreira

Esta obra, organizada por Catarina de Almeida Santos, Andréia Mello Lacé, Ana Maria A. Moreira e Danielle X. P. Nogueira, se inscreve como resultado de um curso de extensão intitulado Educadoras e educadores brasileiros do centenário de Paulo Freire aos 60 anos da UnB, desenvolvido no contexto da pandemia de covid-19 pela Universidade de Brasília (UnB). A obra, portanto, ocorre sob o signo dos 100 anos de Paulo Freire (2021), nas celebrações dos 60 anos da Universidade de Brasília e no centenário de seu fundador, Darcy Ribeiro (2022).

O livro revela um olhar abrangente sobre o processo educativo, retirando-o do estrito espaço da escolarização, permitindo examinar diferentes facetas entre educação, universidade e democracia. Na expectativa de evidenciar aproximações e distanciamentos teóricos e históricos fundamentais, essa compreensão é essencial para perceber que a política educacional em curso no país guarda profunda relação com as demais políticas públicas. Ao mesmo tempo em que as influenciam, é profundamente influenciada por elas, como expressão de uma concepção de sujeito e de sociedade.

Neste trabalho, as organizadoras buscam empreender, de forma instigante, a articulação da concepção de educação como direito com o papel transformador que ela pode provocar; isso, se organizada com a finalidade de problematizar a realidade. Esta potencialidade se evidencia quando traz para o espaço educativo a realidade concreta da sociedade brasileira, construída sob a égide do colonialismo. Uma sociedade concentradora de renda, patrimonialista, marcada pelo escravismo e pela lógica patriarcal, cujas marcas constituem bases fundantes para as desigualdades que historicamente a atravessam. Nesse sentido, evidencia-se o papel da universidade pública, que, ao cumprir sua função social, se constitui em espaço privilegiado para a formação *omnilateral* dos sujeitos, com potencial transformador das desigualdades que marcam a sociedade.

Neste prefácio, não intento discorrer sobre os argumentos elencados em cada texto, mas procurei destacar alguns elementos na expectativa de estimular o leitor ou leitora a refletir sobre as questões apresentadas, identificando a grande pertinência dos elementos abordados com o contexto atual. A obra, constituída de experiências relevantes desenvolvidas ao longo do século XX por diferentes educadores e educadoras, sujeitos históricos que, nas mais distintas áreas do conhecimento, empreenderam reflexões e processos transformadores em seus espaços de produção de conhecimento, é um chamado para refletirmos sobre a educação que temos e a educação que queremos neste novo século. As reflexões desenvolvidas por eles e elas trazem para o debate questões, tais como: o caráter fragmentado e a ausência de criticidade

da educação, construída apartada do contexto em que se realiza, desenvolvida com base na formação diferenciada entre sujeitos para atender às demandas do sistema capitalista, e das marcações próprias da sociedade patriarcal e escravocrata. Por isso, configura-se como uma educação que conforma o pensamento racista ao se ancorar na “democracia racial” e negar a identidade dos grupos sociais, restringindo essa identidade a um aspecto, a exemplo da cor da pele, assim como as práticas de misoginia, por meio das quais utiliza as características biológicas como distinção negativa ou de menor valor, para sustentar as desigualdades entre homens e mulheres.

Outro aspecto que se depreende das reflexões desses sujeitos históricos é a dualidade na educação, que se constituiu como privilégio das classes dominantes em detrimento dos demais grupos societários. A dualidade educacional é característica própria de sociedades nas quais a democracia não está na centralidade das práticas sociais, e o consequente distanciamento das universidades das necessidades que assolam o país. Por isso mesmo, são produtoras de ciência e tecnologia que, muitas vezes, não apontam para um projeto de desenvolvimento democrático. Entretanto, o livro, como resultado de um curso de extensão, é exemplar de como, ao ser organizado e pautado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a universidade pode empreender um processo formativo que privilegia, para além da dimensão técnica, também as dimensões estéticas e éticas, fundamentais para a formação integral dos sujeitos. Nesse sentido, ele traz para a cena o potencial da extensão universitária dialógica na construção de um novo paradigma de educação superior.

Os elementos destacados constituem balizas fundantes de um novo paradigma educacional, que visa produzir conhecimentos que oportunizem à sociedade a construção de uma consciência da realidade na perspectiva de sua transformação. Entre esses sujeitos, destaca-se o papel de Darcy Ribeiro, Nísia Floresta, Nise Silveira, Anália Franco, Paulo Freire, Anísio Teixeira, Abdias Nascimento e Florestan Fernandes. O ponto de partida, e diria mesmo, o eixo estruturante da obra, são os 60 anos da Universidade de Brasília e sua incessante busca pela democracia. Por isso, educação e democracia são conceitos estruturais que unem os autores e autoras destacadas na obra.

A Universidade de Brasília (UnB) é apresentada de maneira a ilustrar suas características diferenciais, que a fizeram e fazem singular no contexto das diferentes universidades brasileiras. Primeiro, por ser uma instituição educacional concebida e proposta numa perspectiva contra-hegemônica ao modelo de formação de educação superior que marcava as universidades brasileiras até o início dos anos 1960. Este aspecto oportuniza que, através da leitura, seja possível confrontar experiências de universidades existentes desde o início do século XX, inspiradas nas congêneres internacionais, com a proposta radicalmente ousada colocada em movimento, cuja criação se constituía, segundo Darcy Ribeiro, uma urgência. Por isso, é considerada uma Universidade necessária.

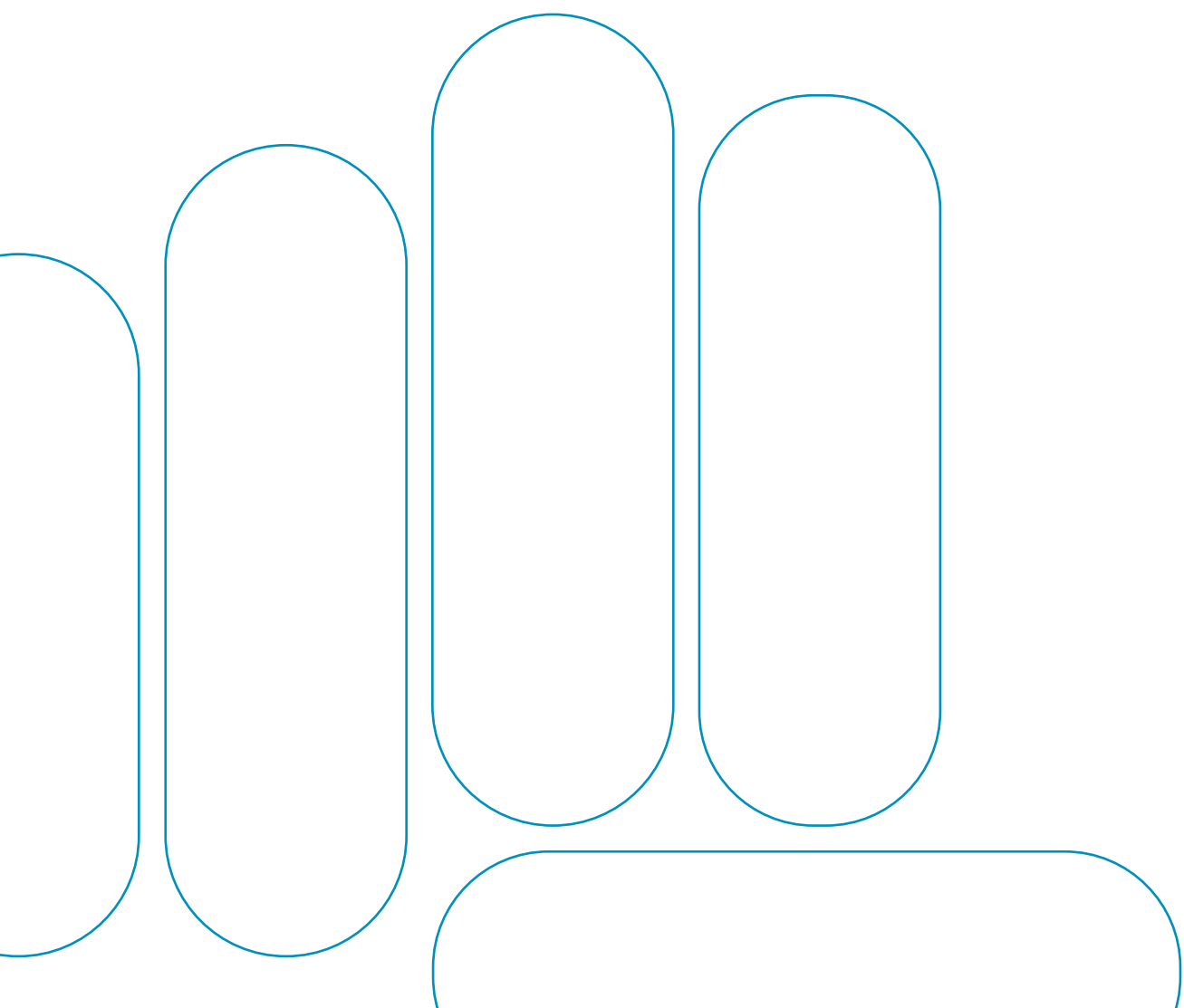
Na origem, os fundadores da UnB, Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, tinham como principal ponto de aproximação o desejo de democratizar a educação brasileira. Por essa razão, superar a condição de privilégio e ver a educação ser assumida como direito universal



constituíam, respectivamente, o ponto de partida e de chegada do trabalho desses dois educadores, que, de forma perspicaz e contundente, é apresentada neste livro. Esta aproximação inicial será mais bem azeitada pela construção coletiva com outros interlocutores e interlocutoras, como vários dos que compõem este texto, todos ávidos de democracia, culminando na construção da Universidade necessária. A universidade, proveniente, como afirmado anteriormente, da inquietação de Darcy que insistentemente interrogava: universidade para que? Ou, como a universidade pode passar ao largo das desigualdades da sociedade, sem problematizá-las? Essas reflexões expressam esta que é a inquietação primeira dos e das intelectuais nesta obra: a necessária democratização da educação brasileira.

Nessa esteira, importa sublinhar a importância de as experiências e reflexões de mulheres como Nísia Floresta, Nise Silveira e Anália Franco estarem presentes neste livro. Isso porque, além de nos aproximar de suas elaborações teóricas, nos leva a refletir sobre as sujeições a que estão submetidas as mulheres e a necessidade de que a educação se realize de maneira a contribuir com a emancipação desse grupo social, que, mesmo sendo numericamente majoritário, é relegado à condição de minoria. As experiências dessas mulheres na política, na saúde e na educação são reveladoras do potencial transformador da sociedade protagonizada pelas mulheres. Desconhecer o papel desempenhado por estas brasileiras, conforme expresso no texto, é negar a história real e reproduzir a história contada a partir do referencial do dominador.

Por fim, cabe registrar que, no decurso da leitura, não serão apreendidas, dos textos dos educadores e educadoras que ancoram esta produção, apenas críticas à educação desenvolvida no país, ainda que já fosse uma boa razão para nos debruçarmos sobre a obra. Ao ler, serão identificados, principalmente, outros elementos que nos remetem às possibilidades de transformação. A escuta ao outro, o construir com e não para o outro, o território como espaço de formação e de formulação de novos conhecimentos, superando a conservadora compreensão de que a educação é própria do espaço escolar, especialmente da universidade, culminam em reflexões fundamentais sobre a educação democrática e a democratização da educação, sobre o papel do Estado na oferta e construção de uma proposta de educação crítica, criadora e emancipatória, o que torna ainda mais necessária a leitura da obra.



A Editora UnB é filiada à



Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

# EDUCADORAS E EDUCADORES BRASILEIROS

## Do centenário de Paulo Freire e Darcy Ribeiro aos 60 anos da UnB

Este livro nasceu do compromisso deixado pelos dois maiores idealizadores da Universidade de Brasília, que são referências para todos nós: Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Eles tinham o objetivo de fazer da UnB uma grande referência no papel de pensar o Brasil, pautar os temas nacionais e ajudar a buscar soluções para transformar a realidade do povo brasileiro. Trata-se de um livro que resulta do curso de extensão intitulado Educadoras e educadores brasileiros: do centenário de Paulo Freire aos 60 anos da UnB, ofertado em 2021, quando o Brasil e o mundo estavam imersos na maior crise sanitária do nosso tempo: a pandemia de covid-19. Estávamos em busca de caminhos, enfrentando o negacionismo daqueles que deveriam estar à frente dos problemas, o qual trouxe graves consequências, vitimando mais de 700 mil vidas e deixando sequelas graves para a sociedade como um todo. O referido curso de extensão tratou da vida, da obra e das contribuições de educadoras e educadores do Brasil, que foram e são tão importantes para nos ajudar a pensar em caminhos, propostas, ações e políticas para os diferentes problemas do país, em sua imensa riqueza cultural, de modo a combater e reverter suas desigualdades. É um livro que, assim como a UnB, está comprometido com um novo amanhecer, em um país mais inclusivo, participativo, multicultural, democrático e sustentável.

EDITORA

